



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



DAVES SOARES DA SILVA FILHO

**LINGUAGEM CORPORAL E DETECÇÃO DE MENTIRAS COMO RECURSO NO
PATRULHAMENTO OSTENSIVO**

GOIÂNIA-GO

2024

DAVES SOARES DA SILVA FILHO

**LINGUAGEM CORPORAL E DETECÇÃO DE MENTIRAS COMO RECURSO NO
PATRULHAMENTO OSTENSIVO**

Artigo Científico apresentado como exigência
para conclusão da disciplina de Trabalho de
Conclusão de Curso da Pós-Graduação em
Polícia e Segurança Pública pelo Comando da
Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a
orientação do Prof. Esp: Samuel Lopes Felix

GOIÂNIA-GO

2024

LINGUAGEM CORPORAL E DETECÇÃO DE MENTIRAS COMO RECURSO NO PATRULHAMENTO OSTENSIVO

BODY LANGUAGE AND LIES DETECTION AS A RESOURCE IN OSTENSIVE PATROL

Daves Soares da Silva Filho¹

Samuel Lopes Felix²

Resumo

A pesquisa buscou investigar a percepção dos policiais em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre as técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no contexto do treinamento policial. Uma amostra de 27 participantes foi submetida a questionários estruturados para coletar dados qualitativos sobre a importância, eficácia e implicações éticas dessas técnicas. Os resultados revelaram uma forte concordância entre os participantes quanto à relevância da linguagem corporal na identificação de comportamentos suspeitos e da habilidade de detectar mentiras para abordagens e investigações policiais. A compreensão da linguagem corporal foi percebida como contribuinte significativa para a tomada de decisões informadas durante operações policiais. Os participantes expressaram receptividade à incorporação e continuidade dessas técnicas no treinamento policial, embora algumas preocupações éticas tenham sido levantadas. Os principais benefícios percebidos incluíram aumento na eficácia operacional, melhoria na segurança do efetivo policial e prevenção de equívocos durante operações. Recomenda-se uma abordagem equilibrada que considere questões éticas e regulatórias ao implementar essas técnicas no treinamento policial.

Palavras-chave: Linguagem corporal; Detecção de mentira; Treinamento policial.

Abstract

The research aimed to investigate the perception of police cadets at the Military Police Academy of Goiás regarding the techniques of body language and lie detection in the context of police training. A sample of 27 participants underwent structured questionnaires to collect qualitative data on the importance, effectiveness, and ethical implications of these techniques. The results revealed strong agreement among participants regarding the relevance of body language in identifying suspicious behaviors and the ability to detect lies during police encounters and investigations. Understanding body language was perceived as a significant contributor to making informed decisions during police operations. Participants expressed receptiveness to the incorporation and continuation of these techniques in police training, although some ethical concerns were raised. The main perceived benefits included increased operational effectiveness, improvement in police personnel safety, and prevention of errors during operations. A balanced approach that considers ethical and regulatory issues is recommended when implementing these techniques in police training.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: davessfilho@gmail.com. Telefone: (62)991713104..

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Música Licenciatura, habilitação em ensino do instrumento musical e Especialista em Música, Licenciatura, habilitação em ensino do Instrumento musical e Especialista em Educação musical. Email: samuellopesfelix@gmail.com. Telefone: (62)981244303.

Keywords: Body language; Lie detection; Police training.

1 INTRODUÇÃO

A Polícia Militar de Goiás, assim como outras instituições similares, enfrenta constantes desafios na busca por estratégias eficazes que garantam a efetividade das ações policiais e a proteção da comunidade. Nesse cenário, a linguagem corporal e a detecção de mentiras emergem como áreas de estudo promissoras, oferecendo uma perspectiva inovadora para aprimorar as práticas de patrulhamento.

O comportamento não verbal é uma forma de comunicação tão importante quanto a verbal, sendo capaz de transmitir intenções, emoções e informações relevantes. Compreender a linguagem corporal pode ser um diferencial fundamental no contexto policial, permitindo a identificação precoce de situações suspeitas e contribuindo para a tomada de decisões mais informadas e eficazes. A detecção de mentiras representa uma habilidade valiosa para os profissionais de segurança. A capacidade de discernir a veracidade das informações recebidas pode ser determinante para o sucesso de uma operação, prevenindo equívocos e assegurando a efetividade das intervenções. (Penkal; Caron, 2023).

A implementação de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras na formação policial da Academia da Polícia Militar de Goiás é justificada pela necessidade de aprimorar as habilidades dos policiais em situações de patrulhamento ostensivo. De acordo com Penkal e Caron (2023), essas técnicas oferecem ferramentas para interpretação de sinais não verbais, antecipação de comportamentos suspeitos e avaliação da veracidade de informações, contribuindo para uma atuação mais eficaz, segura e alinhada aos padrões modernos de segurança pública.

A incorporação dessas práticas reflete o compromisso da instituição com a excelência e a adaptação às demandas contemporâneas. Portanto, a implementação deste projeto de pesquisa na Academia da Polícia Militar de Goiás justifica-se não apenas como uma resposta às necessidades práticas do cotidiano policial, mas também como um passo importante rumo à modernização e ao fortalecimento da instituição diante dos desafios dinâmicos do cenário de segurança pública atual.

O patrulhamento ostensivo desafia as forças policiais diariamente, demandando abordagens inovadoras para aprimorar a eficácia operacional e a segurança da comunidade. Diante desse contexto, surge a necessidade de investigar a viabilidade e os benefícios da integração de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento da Polícia

Militar de Goiás, visando otimizar a capacidade de identificação de comportamentos suspeitos e aferição da veracidade de informações durante operações de patrulhamento.

O objetivo geral deste estudo é realizar uma análise abrangente sobre a aplicabilidade e os impactos resultantes da introdução de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento da Polícia Militar de Goiás. A intenção é aprimorar as práticas de patrulhamento ostensivo, contribuindo para a eficácia operacional e a segurança da comunidade atendida.

Este estudo adotou uma abordagem abrangente, através do método qualitativos para explorar os efeitos da integração de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento da Polícia Militar de Goiás. A amostra foi composta por policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, selecionados aleatoriamente para garantir representatividade. Na vertente quantitativa, foram aplicados questionários através do Google Forms para mensurar a percepção e o conhecimento dos participantes. Os dados foram analisados estatisticamente para identificar mudanças significativas. A análise de dados foi conduzida por análise de conteúdo.

2 REVISÃO TEÓRICA

Conforme Bayley (2001), a atividade de inteligência assume um papel na garantia da segurança da sociedade e do Estado, desempenhando ações especializadas voltadas para a produção e preservação de conhecimento, visando assessorar o processo decisório e de planejamento. Essa responsabilidade inclui a detecção e neutralização de ameaças externas, sendo a entrevista uma das técnicas mais empregadas na coleta de dados nesse contexto. O êxito desses processos está diretamente ligado à habilidade dos entrevistadores em formular perguntas relevantes.

A comunicação humana desempenha um papel determinante na interação social, e o comportamento não-verbal torna-se significativo nesse fenômeno complexo. A linguagem não-verbal possui a capacidade de transmitir informações valiosas sobre o estado emocional e as intenções das pessoas, sendo uma ferramenta útil para aprimorar a precisão e confiabilidade da coleta de dados durante entrevistas de Inteligência Policial Militar. (Andrade, 2012).

A análise da linguagem não-verbal, portanto, é um complemento importante ao método cognitivo de entrevista, possibilitando uma compreensão mais completa e precisa dos indivíduos entrevistados. A combinação desses dois aspectos pode ser extremamente valiosa na

coleta de dados relevantes e precisos, contribuindo para o sucesso da Atividade de Inteligência. (Andrade, 2012).

De acordo com Rodrigues (2023), a linguagem corporal refere-se à linguagem dos gestos, expressões corporais, como movimentos dos olhos, postura, gestos e micro expressões faciais. Através da linguagem corporal, é possível identificar emoções, como raiva, tristeza, aversão, alegria, surpresa, medo e arrogância. Nesse contexto, a postura do indivíduo que verbaliza a mensagem pode esclarecer suas reais intenções. O objetivo deste estudo é desvendar como a postura corporal pode identificar a mentira, sendo útil durante o trabalho de patrulhamento ostensivo da Polícia Militar.

Para Borg (2015), identificar a mentira pode ser realizado através da observação de sinais claros e subjetivos, exigindo um treino aguçado do observador. Mudanças no ritmo da respiração, movimentação dos olhos, posição das mãos e comportamento em meio a um grupo de pessoas são sinais indicativos de possível mentira. A linguagem corporal, portanto, pode ser uma ferramenta valiosa na detecção de mentiras, proporcionando uma compreensão mais profunda das reais intenções do interlocutor.

O ato de mentir é deliberadamente declarar uma falsidade com a intenção de enganar ou induzir ao erro. É necessário discernir a intenção do mentiroso e o desconhecimento do alvo sobre a intenção de ser enganado. Mentir é fazer afirmações falsas com a intenção de prejudicar, e a linguagem corporal pode ser utilizada como uma ferramenta eficaz na detecção desse comportamento. (Borg, 2015).

Borg (2015) explica que mentir desencadeia uma série de pequenas alterações no corpo, manifestando-se através da linguagem corporal. Ao tentar esconder algo ou fabricar uma história falsa, essas tentativas refletem-se em diversos aspectos, como o tom de voz, o movimento dos olhos, a ausência de cor no rosto ou rubor, a movimentação dos membros, o aumento de suor, a postura, entre outros. Para identificar mentirosos, é essencial observar as sensações de bem-estar e desconforto nos interrogados.

Conforme sugerido por Guglielmi (2014), ao transmitir uma mensagem verdadeira, não há preocupações evidentes, o que difere quando se está mentindo. No caso do bem-estar, o suspeito que expressa afirmações verdadeiras tende a mostrar o corpo abertamente, exibindo torso e partes interiores dos membros superiores e inferiores. Em contrapartida, no caso de um mentiroso, observa-se um aumento na transpiração e uma aceleração nos batimentos cardíacos, percebidos através de uma respiração irregular. Essas reações ocorrem à medida que o corpo, ao tentar camuflar informações falsas, denuncia as verdadeiras intenções.

A mentira manifesta-se na voz, nas expressões faciais e na postura corporal. Aqueles que mentem deliberadamente tendem a ajustar a voz para um tom mais grave, tornar o rosto mais sério e adotar posturas rígidas no corpo. Assim, quanto maior a preocupação com a postura, semblante e voz, maiores as chances de a pessoa estar mentindo. (Guglielmi, 2014).

No contexto do trabalho da polícia militar, a leitura da linguagem corporal tornou-se um instrumento essencial. Estudos no Brasil buscam tornar essa habilidade uma ferramenta hábil para os profissionais de segurança pública. Dentre os recursos utilizados ao longo da história policial, incluem-se o polígrafo, o uso de drogas psicotrópicas e, mais recentemente, a leitura e análise da linguagem corporal. (Bayley, 2001).

É importante destacar que o estudo da linguagem corporal não prova necessariamente a mentira, mas indica a necessidade de investigações adicionais. Em abordagens policiais, os suspeitos não têm controle total sobre suas expressões corporais, as quais são fundamentais na detecção de mentiras, na compreensão do estado de espírito do suspeito e na previsão de possíveis reações, como fugas ou tentativas de agressão.

De acordo com Penkal e Caron (2023), durante abordagens, os movimentos corporais e expressões faciais revelam-se como elementos fundamentais da linguagem não verbal. Estudos demonstram que o ser humano não é capaz de expressar simultaneamente duas ou mais emoções, ocorrendo de maneira sequencial. Tentativas de dissimulação entram em conflito com o que é verbalizado, tornando evidente que o sujeito está ocultando informações, uma vez que o controle sobre a fala não impede a revelação da verdade através dos movimentos corporais.

O comportamento não verbal e a comunicação não verbal estão intimamente relacionados, exercendo influência sobre o comportamento daqueles que recebem a mensagem. O comportamento não verbal abrange elementos como posturas, gestos, entonação, expressões faciais e movimentos, sendo responsável por transmitir a maior parte das mensagens. A simples maestria das palavras utilizadas não é suficiente em contextos comunicativos, uma vez que aproximadamente 95% das informações são comunicadas pelo não verbal. Esse aspecto é influenciado por variáveis internas, como crenças, valores, histórico pessoal e cultura, tornando-se essencial em situações como falar em público ou em negociações. (Cavalcante, 2016).

A comunicação não verbal engloba todas as formas de interação que não utilizam palavras, incluindo comportamentos conscientes e inconscientes ou subconscientes. Exemplos disso são o vestuário do interlocutor, a postura adotada, as expressões faciais e os gestos. Ademais, a comunicação não verbal também pode se manifestar na comunicação verbal por

meio de aspectos implícitos, como tom, ritmo, volume, entonação, alcance vocal ou até mesmo o silêncio do falante. (Penkal; Caron, 2023).

Categorizam o comportamento não verbal em cinco classes principais: kinesics (movimentos corporais), vocalics (aspectos vocais), proxemics (espaço físico), chronemics (tempo) e haptics (toque). Ambas as perspectivas evidenciam que a comunicação não verbal é um aspecto relevante da interação interpessoal, envolvendo diferentes comportamentos não verbais capazes de influenciar a transmissão de informações, emoções e intenções entre os indivíduos envolvidos. (Borg, 2015).

A expressão não verbal, manifestada pelos movimentos do corpo, constitui uma parte significativa da identidade psicológica do indivíduo, representando um meio de comunicação que se traduz através de gestos. Assim, somente uma análise aprofundada dessa arte de interpretação dos movimentos capacitará a força policial a reconhecer e identificar os sinais da mentira. (Borg, 2015). No âmbito das atividades policiais, essa habilidade de leitura auxilia nas abordagens, permitindo destacar as intenções do suspeito. Entretanto, é comum que, durante esse procedimento, os policiais deem mais atenção à fala do indivíduo, subestimando a interpretação da linguagem corporal devido à falta de conhecimento sobre sua importância, resultando em oportunidades perdidas de atuar de maneira mais eficaz. (Rodrigues, 2023).

O estudo de Cavalcante (2016) indica que uma pessoa mente aproximadamente duas vezes ao dia, sendo mais de 90% das vezes por motivações pessoais. Nas abordagens, é comum que os suspeitos tentem dissimular, mentir e ocultar a verdade, buscando fugir. Contudo, afirmar que o ser humano tem a capacidade de detectar mentiras é precipitado, já que estudos mostram que um indivíduo normal não tem mais do que 51% de habilidade para identificar uma mentira. Os sinais que denotam a mentira são utilizados tanto por pessoas inocentes quanto por culpados, sendo que, em momentos de tensão, existe o risco de esses sinais serem mal interpretados. Assim, o papel do policial é conduzir o indivíduo por meio de perguntas que o levem a se auto denunciar nos gestos.

Um desafio recorrente é a abordagem não científica desses temas, resultando na propagação de teorias sem fundamentação em evidências empíricas ou passíveis de teste por experimentação e replicação. Essas abordagens não científicas podem levar à crença em informações falsas ou imprecisas, prejudicando a habilidade de interpretar adequadamente o comportamento não verbal e detectar mentiras.

A interpretação da comunicação não verbal desempenha um papel essencial na detecção de mentiras. De acordo com Guglielmi (2014), reconhecer indicativos de mentira, como inconsistências nas narrativas, evasão do tema, fala lenta, ansiedade e falta de confiança,

é essencial para os profissionais de inteligência distinguirem entre informações verdadeiras e falsas. Destaca-se a importância de identificar diferentes formas de mentir, como ocultação e dissimulação, para aprimorar a precisão na detecção de mentiras. Há uma necessidade evidente de pesquisas adicionais e treinamento específico nesta área, visando a melhoria das habilidades dos entrevistadores.

Os gestos posturais e a comunicação não verbal das mãos possuem o potencial de fornecer informações valiosas sobre as intenções e emoções dos entrevistados. Ao observar atentamente esses gestos, os entrevistadores podem ajustar suas técnicas e melhorar a precisão dos dados obtidos. É indispensável compreender os gestos associados à mentira, e vale ressaltar que as posições das mãos no rosto representam apenas o início dos gestos enganosos. Integrar esse conhecimento às técnicas de entrevista permite que os profissionais de inteligência aprimorem suas habilidades na detecção de mentiras, resultando em informações mais precisas. (Rodrigues, 2023).

Existem duas formas principais de mentir: ocultação, quando o indivíduo omite informações verdadeiras sem apresentar informações falsas, e dissimulação, quando apresenta informações falsas como verdadeiras, retendo conhecimento de informações verdadeiras. Estudos relevantes na psicologia abordam a dificuldade de detectar mentiras por meio da comunicação não verbal, a identificação de comportamentos associados à mentira, a influência das representações sociais de confiabilidade na percepção da mentira e os efeitos do treinamento na detecção da mentira. (Andrade, 2012).

Desenvolver habilidades de análise e interpretação do comportamento humano capacita profissionais a tomar decisões mais informadas e efetivas. Identificar gestos associados à mentira é relevante, mas é importante observar que as posições das mãos no rosto representam apenas o início dos gestos enganosos. (Rodrigues, 2023). A comunicação não verbal desempenha um papel importante na interação humana, e sua análise adequada pode fornecer resultados valiosos sobre as intenções, emoções e comportamentos das pessoas. O estudo do comportamento não verbal e da detecção de mentiras é desafiador, mas sua compreensão pode ser aprimorada por meio de pesquisas rigorosas e baseadas em evidências. (Guclielmi, 2014).

3 METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa para proporcionar uma compreensão abrangente dos impactos resultantes da incorporação de técnicas de linguagem corporal e

detecção de mentiras no treinamento da Polícia Militar de Goiás, concentrando-se na compreensão aprofundada dos efeitos das técnicas mencionadas.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa teve um enfoque exploratório, buscando explorar e compreender os efeitos das técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no contexto do treinamento policial.

Na condução da pesquisa, a população-alvo foi composta por policiais militares, especificamente alunos soldados em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás, com uma amostra representativa de 27 participantes, selecionados de forma aleatória. Para coletar dados qualitativos, foram aplicados questionários estruturados utilizando o Google Forms.

O principal objetivo deste estudo foi compreender de maneira aprofundada os efeitos dessas técnicas específicas no contexto do treinamento policial. Além disso, objetivos específicos incluíram a mensuração da percepção e conhecimento dos participantes em relação a essas técnicas.

A análise de dados foi realizada por meio de análise de conteúdo, uma abordagem que permitiu a identificação de padrões, temas e interpretações relevantes originadas das entrevistas, proporcionando uma compreensão mais profunda das experiências e opiniões dos 27 participantes.

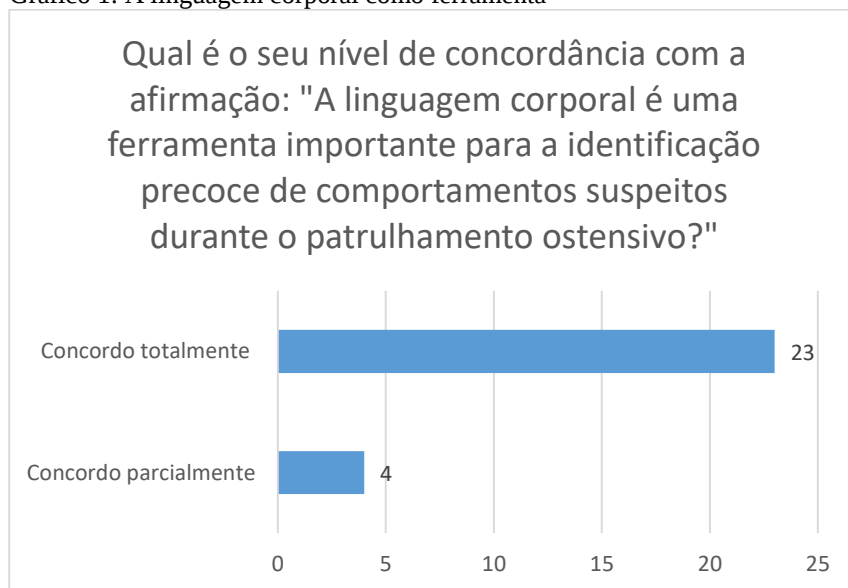
Vale ressaltar que a condução do estudo seguiu rigorosamente os princípios éticos da pesquisa, garantindo o consentimento informado dos participantes, confidencialidade dos dados e conformidade com os padrões éticos estabelecidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A incorporação de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento policial é uma prática que tem ganhado destaque, visando aprimorar a eficácia operacional e a segurança das forças de segurança. Este estudo buscou explorar e compreender os impactos dessas técnicas no contexto da Polícia Militar de Goiás, centrando-se na percepção dos policiais em formação na Academia da Polícia Militar e contou com uma amostra de 27 pessoas.

Os resultados da pesquisa revelam uma forte concordância entre os participantes quanto à importância da linguagem corporal na identificação precoce de comportamentos suspeitos durante o patrulhamento ostensivo.

Gráfico 1: A linguagem corporal como ferramenta



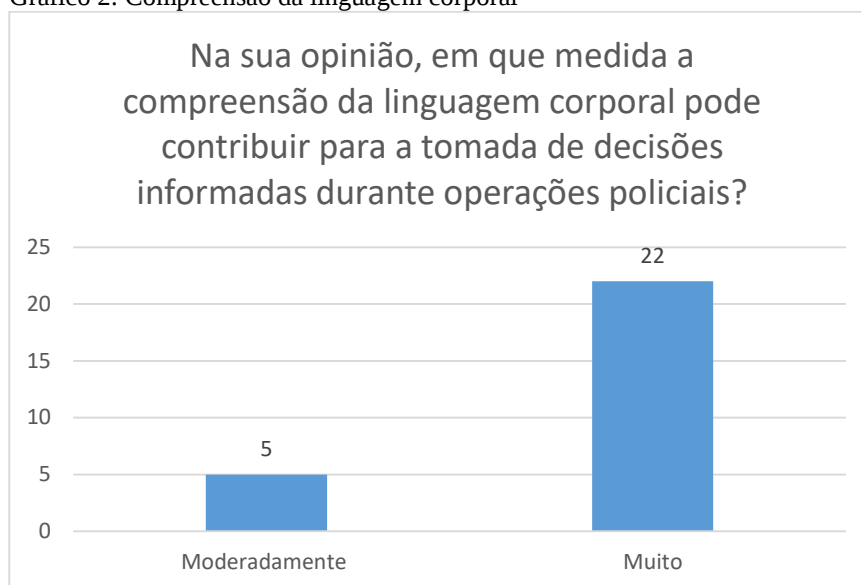
Fonte: O Autor (2024).

A maioria expressou concordância total (23 participantes), enquanto apenas 4 concordaram parcialmente. Esses resultados corroboram com a revisão teórica apresentada, onde Bayley (2001) destaca a relevância da linguagem não verbal, incluindo a linguagem corporal, na atividade policial, especialmente na coleta de dados durante operações de inteligência. Andrade (2012) também enfatiza a importância da linguagem não verbal, como a linguagem corporal, na coleta de informações durante entrevistas de Inteligência Policial Militar.

Além disso, a pesquisa evidencia que os participantes atribuem grande valor à habilidade de detectar mentiras durante abordagens e investigações policiais. A maioria dos participantes (23) considera essa habilidade como "muito valiosa", enquanto 4 a consideram "valiosa". Essa percepção alinha-se com as discussões da revisão teórica, onde Borg (2015), Guglielmi (2014) e Penkal e Caron (2023) enfatizam a importância da leitura da linguagem corporal e outros sinais não verbais na detecção de mentiras durante interações policiais.

Quanto à compreensão da linguagem corporal contribuindo para a tomada de decisões informadas durante operações policiais, a pesquisa revela uma tendência clara.

Gráfico 2: Compreensão da linguagem corporal



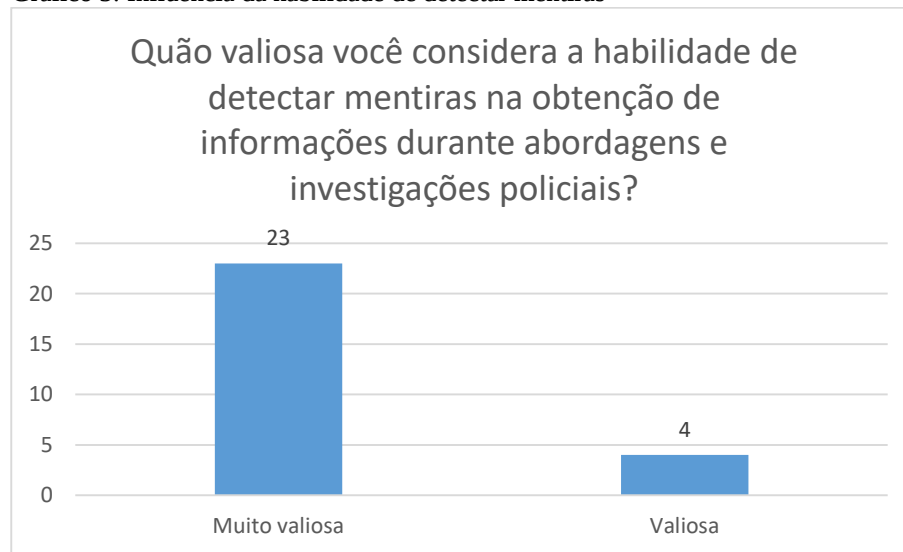
Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (22) acredita que essa compreensão contribui "muito" para a tomada de decisões informadas, enquanto 5 consideram essa contribuição como "moderada". Esses resultados corroboram com a revisão teórica, onde Rodrigues (2023) destaca a capacidade da linguagem corporal em fornecer informações valiosas sobre as intenções e emoções das pessoas, auxiliando na interpretação durante abordagens policiais.

Portanto, os resultados da pesquisa estão alinhados com a revisão teórica apresentada, fornecendo suporte empírico para a relevância da linguagem corporal e da detecção de mentiras no contexto do patrulhamento ostensivo. Esses achados sugerem que a implementação de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras na formação policial, como proposto por Penkal e Caron (2023), pode ser benéfica para aprimorar as habilidades dos policiais em situações de patrulhamento ostensivo.

A análise dos resultados indica que a grande maioria dos participantes (23) considera a habilidade de detectar mentiras como "Muito valiosa", enquanto apenas 4 a consideram "Valiosa". Esse padrão reflete uma forte valorização da capacidade de identificar enganos e informações falsas durante abordagens e investigações policiais.

Gráfico 3: Influência da habilidade de detectar mentiras



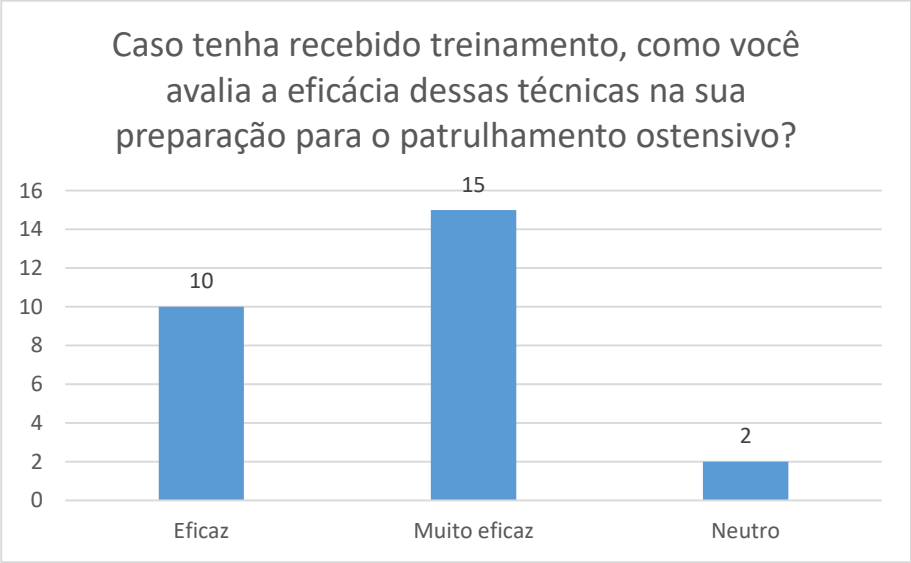
Fonte: O Autor (2024).

Essa percepção está alinhada com as discussões teóricas apresentadas na revisão, onde autores como Borg (2015) e Guglielmi (2014) destacam a importância da linguagem corporal e outros sinais não-verbais na detecção de mentiras. Borg (2015), por exemplo, discute que mudanças no tom de voz, movimentos dos olhos, posição das mãos e comportamento em grupo são indicativos de possível mentira. Guglielmi (2014) reforça que a linguagem não verbal é imprescindível na identificação de indicativos de mentira, como inconsistências nas narrativas, evasão do tema, fala lenta, ansiedade e falta de confiança.

Esses resultados também corroboram a discussão sobre a relevância da linguagem corporal na leitura de sinais de engano, conforme discutido por autores como Rodrigues (2023) e Penkal e Caron (2023). A análise da linguagem não verbal, incluindo gestos, posturas, e expressões faciais, é fundamental para interpretar as intenções dos indivíduos durante interações policiais.

A pesquisa revelou que, entre os participantes que receberam treinamento, a maioria avalia a eficácia dessas técnicas como positiva.

Gráfico 4: Treinamento

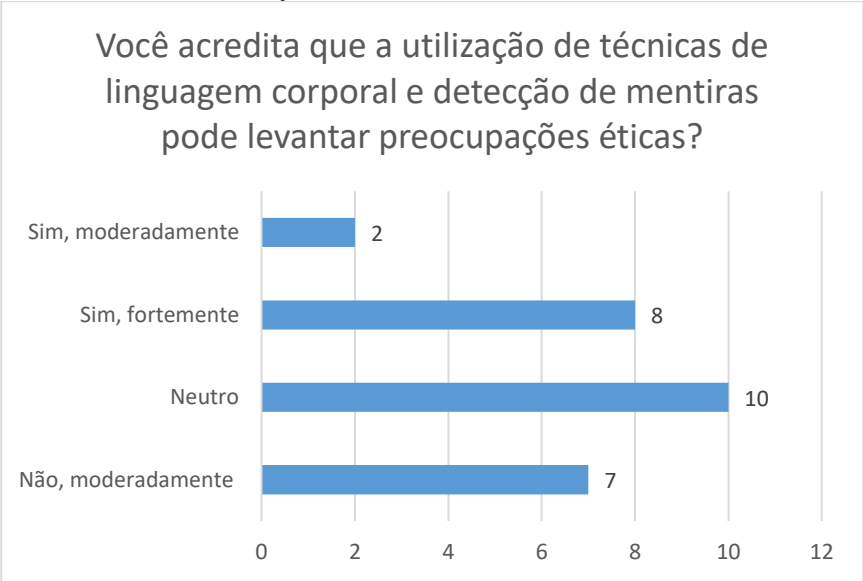


Fonte: O Autor (2024).

Um total de 15 participantes considerou o treinamento "Muito eficaz", enquanto 10 participantes o classificaram como "Eficaz". Esses resultados estão em consonância com a revisão teórica, onde a literatura destaca a importância dessas técnicas no contexto policial (Penkal; Caron, 2023). A habilidade de interpretar sinais não verbais e detectar mentiras é percebida como valiosa para a preparação dos policiais no patrulhamento ostensivo.

A pesquisa indica que alguns participantes têm preocupações éticas em relação à utilização de técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras.

Gráfico 5: Ética na utilização das técnicas.

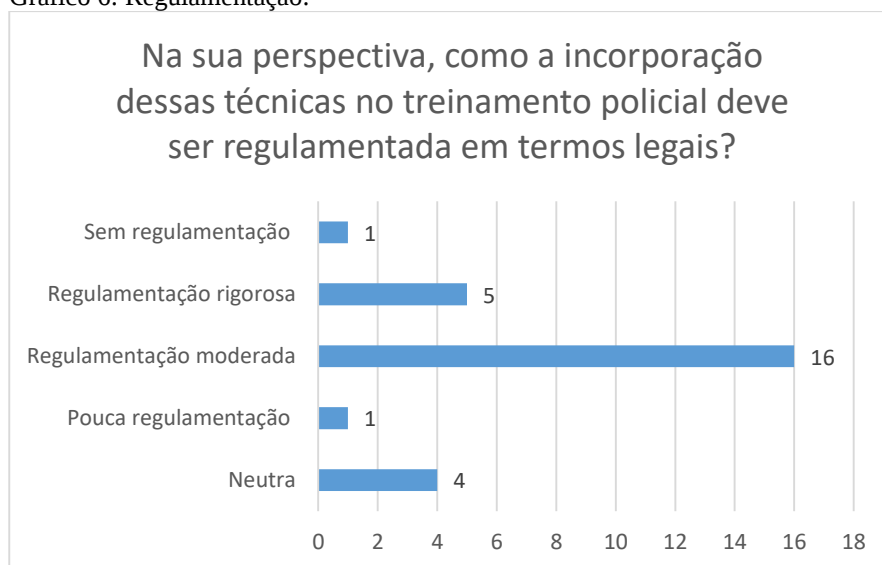


Fonte: O Autor (2024).

Um total de 8 participantes afirmou ter preocupações éticas fortes, enquanto 7 afirmaram ter preocupações moderadas. Essa diversidade de respostas sugere uma sensibilidade percebida em relação ao uso dessas técnicas. Essa observação está alinhada com a revisão teórica, que destaca a necessidade de abordar questões éticas relacionadas à interpretação da linguagem corporal e à detecção de mentiras (Guglielmi, 2014).

Quando questionados sobre a regulamentação legal das técnicas no treinamento policial, os participantes expressaram diferentes perspectivas.

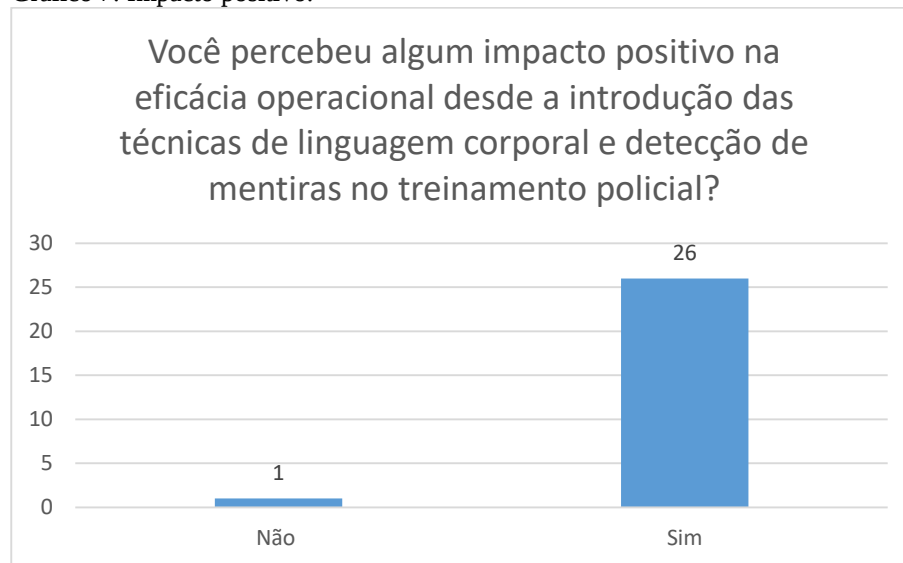
Gráfico 6: Regulamentação.



Fonte: O Autor (2024).

A maioria (16 participantes) defendeu uma "Regulamentação moderada", enquanto alguns sugeriram "Regulamentação rigorosa" (5 participantes) ou consideraram "Neutra" (4 participantes). A diversidade de respostas reflete a complexidade em equilibrar a eficácia dessas técnicas com a proteção dos direitos individuais. Essa discussão está respaldada na revisão teórica, que destaca a importância de abordar essas questões não apenas eticamente, mas também legalmente (Bayley, 2001).

Gráfico 7: Impacto positivo.

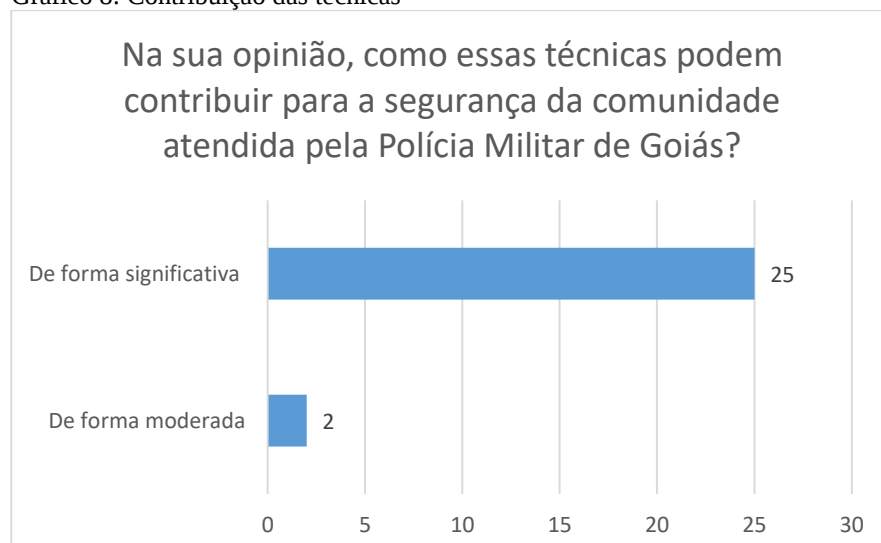


Fonte: O Autor (2024).

A maioria dos participantes (26) percebeu um impacto positivo na eficácia operacional desde a introdução das técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento policial. Esse resultado corrobora a revisão teórica, que destaca a relevância dessas técnicas na identificação precoce de comportamentos suspeitos e na tomada de decisões informadas durante operações policiais (Penkal; Caron, 2023). A literatura enfatiza a contribuição dessas técnicas para aprimorar a eficácia no patrulhamento ostensivo.

Quando questionados sobre a contribuição dessas técnicas para a segurança da comunidade atendida pela Polícia Militar de Goiás, a maioria dos participantes (25) afirmou que essa contribuição é "De forma significativa".

Gráfico 8: Contribuição das técnicas

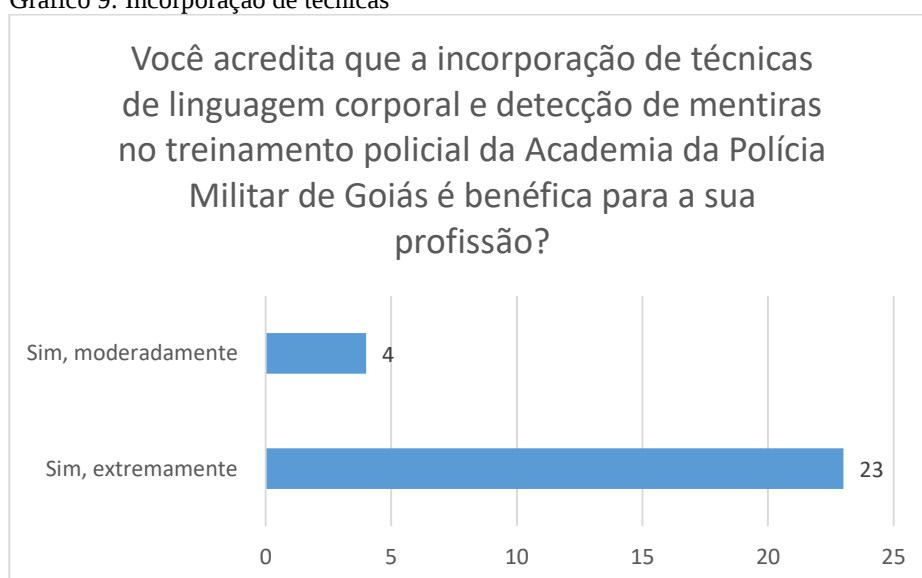


Fonte: O Autor (2024).

Essa percepção está alinhada com a revisão teórica, que destaca a importância dessas técnicas na antecipação de comportamentos suspeitos e na avaliação da veracidade de informações durante operações policiais (Penkal; Caron, 2023). A literatura ressalta que a interpretação da linguagem corporal pode ser um diferencial fundamental para a atuação eficaz e segura.

Quanto à crença na beneficência da incorporação dessas técnicas no treinamento, a maioria dos participantes expressou uma opinião positiva.

Gráfico 9: Incorporação de técnicas

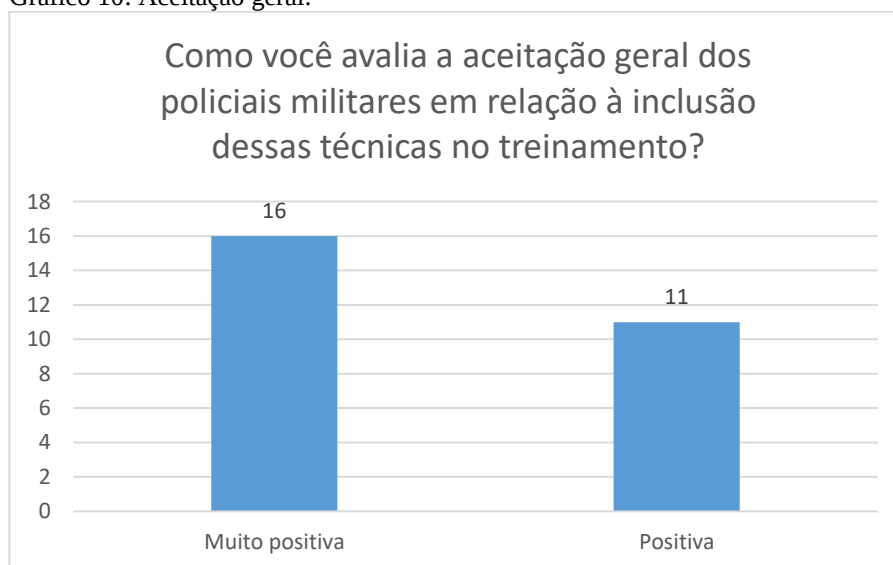


Fonte: O Autor (2024).

Um total de 23 participantes acredita que essa incorporação é "Sim, extremamente benéfica", enquanto 4 acredita que é "Sim, moderadamente benéfica". Essa percepção está em consonância com a revisão teórica, que destaca a importância dessas técnicas na formação policial para uma atuação mais eficaz, segura e alinhada aos padrões modernos de segurança pública (Penkal; Caron, 2023).

A avaliação da aceitação geral dos policiais militares em relação à inclusão dessas técnicas no treinamento reflete uma tendência predominantemente positiva.

Gráfico 10: Aceitação geral.

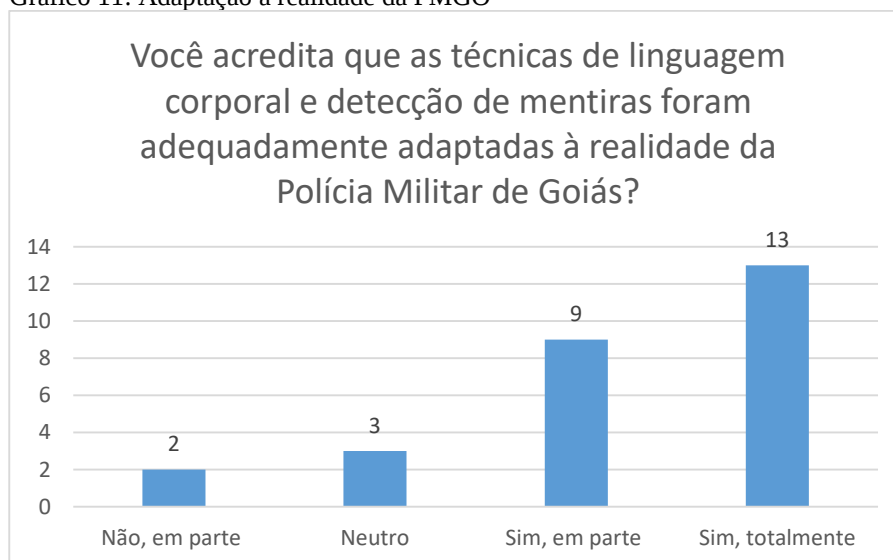


Fonte: O Autor (2024).

Um total de 16 participantes considerou a aceitação "Muito positiva", enquanto 11 a consideraram "Positiva". Esse resultado indica uma receptividade considerável por parte dos policiais em relação à implementação dessas técnicas. Essa atitude pode ser atribuída à percepção de que tais técnicas contribuem para a eficácia operacional e a segurança da comunidade, como discutido na revisão teórica (Penkal; Caron, 2023).

Quanto à percepção sobre a adaptação das técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras à realidade da Polícia Militar de Goiás, os resultados indicam uma distribuição variada de respostas.

Gráfico 11: Adaptação à realidade da PMGO

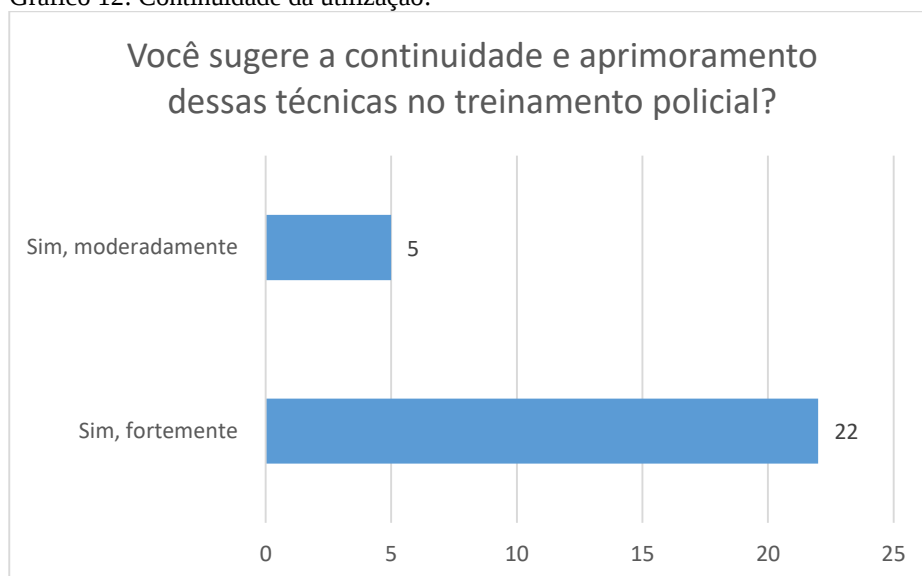


Fonte: O Autor (2024).

Dois participantes acreditam que a adaptação foi parcialmente adequada, três são neutros, nove acreditam que foi em parte adequada, e treze consideram que foi totalmente adequada. Essa diversidade de opiniões pode refletir a complexidade da implementação dessas técnicas em uma instituição específica, levando em consideração as características particulares da Polícia Militar de Goiás. A revisão teórica não fornece dados específicos sobre a adaptação, destacando a necessidade de considerar fatores contextuais ao implementar tais técnicas (Penkal; Caron, 2023).

A maioria dos participantes expressou forte apoio à continuidade e aprimoramento das técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras no treinamento policial.

Gráfico 12: Continuidade da utilização.

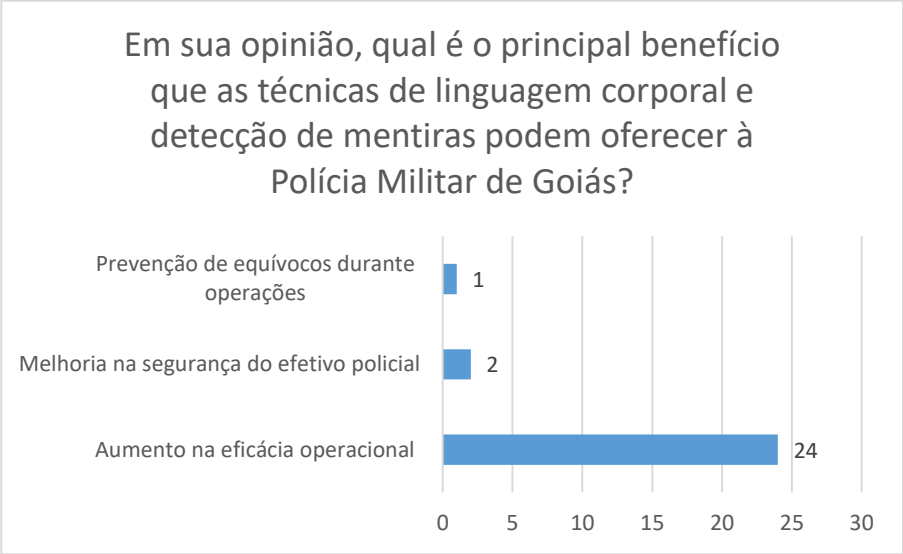


Fonte: O Autor (2024).

Um total de 22 participantes indicou um apoio "forte", enquanto 5 mostraram um apoio "moderado". Esse alto nível de aprovação sugere que os policiais reconhecem a importância dessas técnicas em seu treinamento. Essa atitude pode estar relacionada à percepção de aumento na eficácia operacional, conforme discutido na revisão teórica (Penkal; Caron, 2023), indicando que os participantes veem valor prático nas técnicas adotadas.

Quanto aos principais benefícios percebidos das técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras, a maioria dos participantes destacou o "Aumento na eficácia operacional" como o benefício mais significativo (24 participantes). Esse resultado está alinhado com a revisão teórica, que sugere que o uso dessas técnicas pode contribuir para a melhoria da eficácia operacional policial (Penkal; Caron, 2023).

Gráfico 13: Benefícios



Fonte: O Autor (2024).

Dois participantes mencionaram a "Melhoria na segurança do efetivo policial" como benefício, indicando uma percepção de que essas técnicas podem criar ambientes mais seguros para os policiais. Uma resposta mencionou a "Prevenção de equívocos durante operações", destacando a importância da precisão na tomada de decisões durante as operações policiais.

Os resultados indicam um forte respaldo dos policiais em relação à continuidade e aprimoramento das técnicas, respaldando a eficácia percebida dessas práticas no contexto da Polícia Militar de Goiás. O principal benefício identificado, o aumento na eficácia operacional, está alinhado com a revisão teórica, demonstrando uma consistência entre a percepção prática dos policiais e a literatura especializada. Esses achados sugerem que as técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras têm um impacto positivo percebido no treinamento policial da Polícia Militar de Goiás.

Ademais, indicam que as técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras são percebidas positivamente pelos policiais militares em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás. Essa aceitação reflete não apenas na relevância dessas práticas para a identificação precoce de comportamentos suspeitos e detecção de mentiras, mas também em sua contribuição para a eficácia operacional.

As implicações desses resultados sugerem a necessidade de fortalecer e aprimorar a integração dessas técnicas nos programas de treinamento policial. Contudo, é válido considerar questões éticas e regulatórias para garantir uma aplicação responsável e ética dessas práticas. A regulamentação moderada, como sugerida pelos participantes, pode ser uma abordagem equilibrada para conciliar eficácia e ética.

Em perspectiva futura, a continuidade da pesquisa e o acompanhamento da eficácia dessas técnicas ao longo do tempo são fundamentais para avaliar seu impacto a longo prazo na operacionalidade policial. A expansão do estudo para outras instituições policiais pode fornecer uma visão mais abrangente sobre a aplicabilidade e aceitação dessas práticas no contexto das forças de segurança.

5 CONCLUSÃO

Conforme o objetivo de investigar a percepção dos policiais em formação na Academia da Polícia Militar de Goiás sobre as técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras, com o intuito de compreender sua importância, eficácia e implicação ética no contexto do treinamento policial, os participantes demonstraram uma forte concordância quanto à importância da linguagem corporal na identificação precoce de comportamentos suspeitos durante o patrulhamento ostensivo.

A habilidade de detectar mentiras foi amplamente reconhecida como valiosa para abordagens e investigações policiais. A compreensão da linguagem corporal foi percebida como contribuinte significativa para a tomada de decisões informadas durante operações policiais, evidenciando sua relevância no contexto do treinamento policial.

A análise dos resultados indicou uma receptividade considerável por parte dos policiais em relação à incorporação e continuidade dessas técnicas no treinamento policial. Embora alguns participantes tenham expressado preocupações éticas e tenham sugerido a necessidade de uma regulamentação moderada, a maioria reconheceu os benefícios práticos das técnicas para a eficácia operacional e a segurança da comunidade.

Os principais benefícios percebidos incluíram o aumento na eficácia operacional, a melhoria na segurança do efetivo policial e a prevenção de equívocos durante operações. Esses resultados corroboram com a literatura especializada, destacando a contribuição dessas técnicas para a atuação eficaz e segura das forças de segurança.

Os achados deste estudo sugerem que as técnicas de linguagem corporal e detecção de mentiras desempenham um papel significativo no treinamento policial da Polícia Militar de Goiás, contribuindo para aprimorar as habilidades dos policiais e promover a segurança pública. Recomenda-se que futuras pesquisas continuem a explorar o impacto dessas técnicas a longo prazo e considerem questões éticas e regulatórias para uma aplicação responsável e ética no contexto policial. A integração e aprimoramento dessas técnicas nos programas de treinamento

policial podem representar uma oportunidade valiosa para fortalecer a capacidade operacional e promover uma atuação mais eficaz e segura das forças de segurança.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. S. Inteligência Policial: efeitos das distorções no entendimento e na aplicação. **Revista Brasileira de Ciências Policiais**, Brasília, v. 3, n. 2, p. 37-54, jul./dez. 2012.

BAYLEY, D. **Padrões de Policiamento: Uma Análise Internacional Comparativa**. Tradução de Renê Alexandre Belmonte. São Paulo: USP, 2001.

BORG, James. **A arte da linguagem corporal**. Trad. Gustavo Mesquita. São Paulo: Saraiva, 2015.

CAVALCANTE, Ricardo Moura Braga. **Confiança, conhecimento e poder: análise das atividades de inteligência da Polícia Militar no Ceará**. 2016. 446f. – Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Sociologia, Fortaleza (CE), 2016.

GUGLIELMI, Anna. **A linguagem secreta do corpo: a comunicação não verbal**. Trad. Denise Jardim Duarte. Petrópolis: Vozes, 2014.

PENKAL, Rafael Cordasco; CARON, Ricardo. Entrevista na Inteligência Policial Militar: uma abordagem sobre o método cognitivo e a linguagem não verbal. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 05, p. 15349-15376, 2023.

RODRIGUES, Maicon Danilo. Sistemas de integração institucional e inteligência policial-militar como canais eficientes para minimizar os efeitos do ciclo incompleto de polícia. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 4, n. 9, p. e494016-e494016, 2023.